

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após a alta mensal registrada em novembro, o preço pago ao produtor de leite por litro posto na indústria fechou o ano de 2024 com uma queda, sendo comercializado a R\$ 2,83, conforme dados da pesquisa de preços recebidos pelos produtores, realizada pelo Deral. Essa diminuição, no entanto, não impediu que a média mensal de dezembro fosse a terceira mais alta do ano. É importante ressaltar que 2024 foi um ano marcado por adversidades climáticas generalizadas que afetaram diversas regiões produtoras do estado, com fortes estiagens e geadas que ocorreram em diferentes períodos do ano, prejudicando a produção de leite e os rendimentos dos pecuaristas. Essas condições climáticas extremas impactaram diretamente o abastecimento de leite e outros produtos lácteos nas principais bacias leiteiras paranaenses, aumentando a pressão sobre a indústria e os produtores.

Ainda assim, quando comparado ao mesmo mês de 2023, o preço pago ao produtor de leite em dezembro de 2024 representou um aumento significativo de 33%. Esse aumento pode ser considerado

uma compensação para as dificuldades enfrentadas, especialmente em um contexto de aumento das adversidades climáticas e das flutuações do mercado. Em dezembro do ano anterior, o valor pago ao produtor era de R\$ 2,13 por litro, que se mostrou pouco atrativo para os pecuaristas. Isto levou o governo estadual a tomar medidas que desestimulassem a importação de produtos lácteos, em grande parte oriundos do Mercosul, equilibrando o custo no campo com a demanda da indústria.

MILHO, SOJA e FEIJÃO

** Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Foi iniciado timidamente o plantio da segunda safra de grãos no Paraná. As duas principais culturas que devem ocupar as áreas nesse período são milho e feijão, com 2,564 milhões e 381 mil hectares, respectivamente. A área de feijão está 6% semeada, enquanto a de milho ainda não atingiu 1%. Os números são similares aos de anos anteriores para o período, com os plantios de feijão mais concentrados em sucessão às áreas colhidas para produção de silagem, e áreas de milho sucedendo áreas da primeira safra de feijão. Outro fator a ser considerado é o clima, pois apesar das boas chuvas registradas até dezembro do

Boletim Semana 02/2025 – 09 de janeiro de 2024

ano passado, 2025 começou quente e apenas com chuvas esparsas, também limitando os trabalhos.

Somadas, as áreas de segunda safra já plantadas representam mais de 32 mil hectares, considerada diminuta frente aos 6,2 milhões de hectares ocupados pelas culturas na primeira safra de grãos. O plantio só deve começar a evoluir mais rapidamente quando a colheita da soja tomar corpo, pois esta ocupa 5,7 milhões de hectares (ou 93% da área dedicada a grãos na primeira safra). Atualmente a colheita de soja não chegou a 1% e as lavouras em maturação representam 12% da área semeada. Este número é 4 pontos percentuais inferior aos 16% em maturação neste mesmo período no ano passado, indicando que a colheita deve ser um pouco mais lenta que no ciclo anterior.

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Nesta safra 2024/2025 o Paraná cultiva uma área de 28,1 mil hectares (ha) com batatas em suas duas etapas, enquanto no país a solanácea é explorada em três ciclos. A primeira planta é semeada a partir do final do inverno e início da primavera – entre agosto e setembro – por

sua vez a colheita se inicia em meados de novembro e, dependendo das condições climáticas, é finalizada historicamente em março do ano seguinte. As batatas da segunda safra vão ao solo preferencialmente a partir de dezembro com colheita se iniciando em março futuro e encerrando em outubro. Em raras situações o recolhimento da solanácea se estende até dezembro do ano seguinte.

A primeira safra, com 16,9 mil hectares se encontra totalmente plantada e com 60% desta superfície já colhida, o que corresponde a 10,1 mil ha. Os Núcleos Regionais de Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e Pato Branco respondem por 40,8%, 19,8%, 13,6% e 12,4%, pela ordem, destes espaços, somando 86,6% do total estadual. Das lavouras a campo - 6,8 mil ha - 94% apresentam uma boa performance nos estandes, com 8% em desenvolvimento vegetativo, 27% em tuberização e 65% das áreas maturando.

Da área total estimada para o plantio da segunda safra de batatas -11,2 mil ha - 39% já estão no solo, equivalente 4,4 mil ha. Nos NR's de Guarapuava, Pato Branco, Irati, União da Vitória e Ponta Grossa, os índices de plantio variam entre 85% a 5%, variando com a friabilidade do terreno. Os outros quatro Núcleos ainda preparam suas

Boletim Semana 02/2025 – 09 de janeiro de 2024

terras para receberem as batatas-semente. Destas lavouras implantadas, cerca de 92% apresentam-se em boas condições e 8% são consideradas medianas, na fenologia 23% se encontram em germinação, 43% em desenvolvimento vegetativo e 33% com os tubérculos em crescimento.

O preço médio mensal recebido pelos bataticultores em dezembro próximo passado foi de R\$ 38,03 pela saca de 25kg da batata lisa, uma redução de 65,2% frente aos R\$ 109,41 exercidos em janeiro/24.

No atacado - entreposto de Curitiba das Centrais de Abastecimento do Paraná - CEASA/PR, a batata comum especial lavada iniciou este ano cotada a R\$ 50,00/25kg (R\$ 2,00/kg), 70,1% abaixo do praticado em 08/01/24 quando estava a R\$ 170,00/25kg (R\$ 6,80/kg).

Já o preço médio mensal no varejo paranaense para a batata lisa passou de R\$ 5,86 o quilograma em novembro último para R\$ 3,65/kg em dezembro, uma queda de 37,7% entre um mês e outro. Em relação aos preços de janeiro/24 esta baixa foi de 57,7%, quando a um ano o quilograma estava em R\$ 8,59 nas gôndolas.

Deve-se ter no horizonte que a safra de batatas 2023/2024 no Sul e Sudeste do país foi influenciada pelas condições

deletérias do clima, assim um arrefecimento da pressão altista nos preços foi observada no decorrer do ano passado, associado a uma oferta robusta para as atuais colheitas pressionando para baixo o comportamento dos preços.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Com as últimas colheitas apresentando bons desempenhos, a produção de trigo no Paraná foi reavaliada de 2,31 milhões de toneladas para 2,36 milhões. Esta estimativa de dezembro é a primeira realizada com todas lavouras colhidas, ainda que em novembro restassem apenas menos de 1.000 hectares dos 1,14 milhão semeados em 2024. Apesar da pequena melhora no fim dos trabalhos, a produção de 2024 é 38% inferior ao potencial das lavouras (3,8 milhões), e 36% inferior à produção obtida em 2023 (3,6 milhões).

Os preços de trigo que vinham se sustentando em patamares mais elevados arrefeceram com a intensificação da colheita no Rio Grande do Sul e na Argentina, ambos com produções superiores ao ciclo anterior. O valor de

Boletim Semana 02/2025 – 09 de janeiro de 2024

R\$ 72,46 registrados em dezembro de 2024 é 5% inferior aos preços de R\$ 76,55 calculado para a saca no mês anterior, mantendo-se abaixo do preço mínimo estabelecido pela CONAB (R\$ 78,51 por saca). Por outro prisma, os valores praticados em dezembro de 2024 são 9% superiores ao registrado no mesmo período de 2023 e superam atualmente os custos variáveis estimados em novembro (R\$ 68,68). Mesmo com estes pontos positivos é pouco provável que a área em 2025 seja maior que a registrada na última safra, especialmente tendo em vista o avanço projetado na área de milho.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA, a partir dos dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - SECEX/MDIC foram divulgadas parcialmente nesta semana.

Os dados - sujeitos a alterações - registram inclusive os números das exportações na fruticultura nacional. Sob o

viés das exportações de frutas, incluindo nozes e castanhas, comparando-se o ano de 2024 ao de 2023, houve uma variação positiva módica de 2,0% nos numerários transacionados, pois se no ano passado foram US\$ 1,377 bilhão vendidos, no ano anterior os valores eram de US\$ 1,349 bilhão.

Por sua vez, os volumes negociados passaram de 1,108 milhão de toneladas em 2023 para 1,094 milhão de toneladas no ano passado, representando um decréscimo de 1,3% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros.

Uma precificação melhor das frutas nacionais contribuiu para o preço médio nominal da tonelada ter aumentado em 3,4%, entre um ano e outro, pois se em 2023 foi de US\$ 1,217 mil, em 2024 praticou-se US\$ 1,258 mil pela tonelada.

Estes números endossam um ambiente ativo para fruticultura brasileira após superadas as cotas do bilhão de dólares em vendas e do milhão dos volumes exportados.